

LINGUÍSTICA FORENSE: REFLEXÕES ACERCA DA ANÁLISE PERICIAL EM CARTAS DE UM ASSASSINO EM SÉRIE

MÔNICA PENALBER¹; GERLAINE KARINA ANDADE DA SILVA²; MARIA CLARA VALENÇA NASÁRIO MENDES³ SEILA MARISA DA CUNHA ISLABÃO⁴

¹Instituto Paulista de Estudos Bioéticos e Jurídicos – monicapenalber.prof@gmail.com

² Instituto Paulista de Estudos Bioéticos e Jurídicos – gerlainekarina39@gmail.com

³ Instituto Paulista de Estudos Bioéticos e Jurídicos – mariaclaranasario25@gmail.com

⁴Instituto Paulista de Estudos Bioéticos e Jurídicos — seila.islabao@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Linguística Forense atua, mais precisamente, em questões relacionadas ao fazer jurídico — ambientes policiais, judiciais, legais; que têm a ver com a prática da Justiça, com crimes, com processos, interações verbais ou documentos que envolvam dissonância no discurso nesses ambientes —, operando sob o mesmo fazer ou sob o mesmo princípio: verificar e analisar exaustivamente o objeto em questão, com o objetivo de ajudar a identificar como o autor tenta controlar a narrativa, como tenta justificar suas ações e influenciar a percepção alheia, oferecendo uma visão não superficial, mas profunda e complexa sobre o perfil do emissor do texto.

No sentido *strictu sensu* — e mote deste trabalho — trabalhamos com a análise da linguagem como prova ou evidência: o que foi dito ou escrito, o que não foi dito ou o que não foi escrito, o que foi alterado, o que foi omitido, modificado e outras possibilidades, de acordo com o que nos é requisitado pelo juiz ou pela autoridade judicial ou legal ou de acordo com o que estamos investigando, estudando ou pesquisando. A partir disso e considerando os dizeres de VICHÍ (2021) acerca da análise que é feita a partir daquilo que não está sendo dito de forma clara, a proposta deste trabalho é fundamentar a importância não só da formação do Linguista Forense, como também a sua relevância no âmbito forense.

As teorias linguísticas que deram embasamento a este trabalho e à análise apresentada reforçam que a escolha de palavras, a organização do discurso e o uso de estratégias retóricas revelam intenções, emoções e identidades. Elas ajudam a identificar como o autor tenta controlar a narrativa, justificar suas ações e influenciar a percepção alheia, oferecendo uma visão mais profunda e complexa sobre o perfil do emissor do texto, e, com isso, tentar minimizar a pena ou justificar seus atos criminosos.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na análise foi de natureza qualitativa e comparativa, e envolveu os pressupostos teóricos da análise do discurso, da teoria dos atos de fala e da linguística sistêmico-funcional, para que se pudesse entender se o texto dizia aquilo que realmente dizia, entender os efeitos de sentido do texto e analisar o diálogo existente entre o texto e o contexto estético-histórico-cultural-social e o momento de sua produção. A ideia foi evidenciar marcas linguísticas no material

analisado de forma a demonstrar o que estava oculto no texto, e de que forma isso impacta no entendimento não só do contexto de produção do material, mas também do que foi solicitado pela parte demandante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intento de evidenciar algumas possibilidades, foi trabalhado comparativamente o conteúdo de quatro cartas de Tiago Henrique Gomes da Rocha, conhecido como o “Maníaco de Goiânia”, que foram escritas em espaços temporais diferentes.

Foram determinados os seguintes critérios: elaboração de um perfil básico do sujeito em questão, baseado em informações retiradas de documentários, entrevistas e reportagens; a construção e a organização sintática das orações; tipos de linguagem utilizada pelo sujeito — simbólica, poética, técnica —; escolha do gênero discursivo; usos de pronomes pessoais e de tratamento, verbos de ação e determinados vocábulos; uso da norma culta e ortografia.

De uma perspectiva da Análise do Discurso, Maingueneau afirma a relação entre o discurso e o contexto social considerando o sujeito e aponta que a escolha de palavras e formas de tratamento revela intenções e relações de poder. Outra teoria importante de citar são os princípios da pragmática, especialmente a teoria dos atos de fala de Austin e Searle, que pode ajudar a analisar como a comunicação no texto carrega implicações além do significado literal, como a intenção de ameaça e o desafio implícito à autoridade policial. Essa abordagem considera como as palavras não apenas transmitem informações, mas também realizam ações. As teorias linguísticas que sustentam a análise reforçam que a

escolha de palavras, a organização do discurso e o uso de estratégias retóricas revelam intenções, emoções e identidades. Elas ajudam a identificar como o autor tenta controlar a narrativa, justificar suas ações e influenciar a percepção alheia, oferecendo uma visão mais profunda e complexa sobre o perfil do emissor do texto, e, com isso, tentar minimizar a pena ou justificar seus atos criminosos.

4. CONCLUSÕES

Há ainda muito a ser discutido sobre o tema proposto aqui, principalmente, sobre a importância da formação do profissional que irá trabalhar nessa área, de que não seja somente em Letras, mas que tenha também a formação complementar em Linguística Forense. Entender essas nuances em constante ascensão é fundamental para o bom exercício da profissão. As áreas que tangenciam a linguagem em seu sentido pleno, considerando-se a linguagem verbal e a não-verbal, aumentam as fronteiras com outras formações, tais como a *Psicologia*, a *Antropologia*, a *Filosofia*, a *Sociologia* e o próprio *Português Forense*, e ainda, o conceito de *texto* que deve trazer em sua essência a ideia concebida na semiótica, em que nela há uma unidade mínima de significação e que a partir disso se tem um efeito de sentido que influenciam na sua compreensão.

Portanto, não se esgotam, aqui neste artigo, discussões acerca não só da importância da formação do Linguista Forense, como também o entendimento da

sua área de atuação, sua área de convergência com outras áreas e implicação de uma transdisciplinaridade nesse contexto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

AUSTIN, John L. **How to do Things with words**. New York: Oxford University Press, 1965.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. 1976. **Cohesion in English**. Londres: Longman.

_____; MATTHIESSEN, C.M.I.M. 2004. **An introduction to functional grammar**. 3. ed., Oxford, Londres: Arnold.

INDURSKY, Freda; CAMPOS, M. do Carmo. **Discurso, Memória, Identidade**. Porto Alegre, RS: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

MAINGUENEAU, Dominique. **Analizando discursos constituintes**. Trad. Nelson Barros da Costa. Revista do Gelne, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2000.

_____. **Discours et analyse du discours: introduction**. Paris: Armand Colin, 2014. 216. 978-2-200-28996-6.

ORLANDI, Eni. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. São Paulo: Pontes, 2007.

_____. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

_____. **A leitura e os leitores**. Campinas. SP: Pontes, 1998.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni P. Orlandi [et.al.] – Campinas, SP: editora da UNICAMP, 1997.

_____. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.

SEARLE, John R. **Expression and meaning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

SILVA, Gustavo Adolfo Pinheiro da. **Pragmática: a ordem dêitica do discurso**. Rio de Janeiro: ENELIVROS, 2005.

Capítulo de livro

COULTHARD, Malcolm. Linguistas como peritos/as. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, p. 159-176, 2004.

MELO, Mônica Santos de Souza. Pressupostos de uma teoria psicossocial do discurso: a semiolinguística. In: GOMES, Maria Carmen Aires; MELO, Mônica Santos de Souza e CATALDI, Cristiane. (Org.). Gênero discursivo, mídia e identidade. Viçosa: Editora da UFV, 2007, p. 105-113.

VENTURINI, Maria Cleci, IUBEL, Cristina. Leitura na perspectiva discursiva. RUA. Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da UNICAMPNUDECRI. Campinas, SP, nº 14, 2008.

Artigo

GONZALEZ, Zeli Miranda Gutierrez. Linguística forense e a identificação de autoria em textos questionados. **XXII Encontro Latino-americano de Iniciação Científica, XVIII Encontro Latino-americano de Pós-Graduação e VIII Encontro de Iniciação à Docência** - Universidade do Vale do Paraíba, 2018.

Tese

DRESCH, M. **A voz que nos incomoda – um estudo sobre o discurso do réu**. 2007. 190 f. Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem. UFRGS. Porto Alegre: 2007. Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.